

LIÇÃO 07

A SUTILEZA DA
RELATIVIZAÇÃO
DA BÍBLIA

ISAQUE C. SOEIRO

SUBSÍDIO TEOLÓGICO DA REVISTA DE ADULTOS

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. **A sutileza da relativização da Bíblia:** subsídio bíblico-teológico da lição de adultos da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2022. 14 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2019 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este 3º Trimestre de 2022 tem como título: **“OS ATAQUES CONTRA A IGREJA DE CRISTO: As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo”**, comentada pelo pastor-teólogo José Gonçalves.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 07, “A SUTILEZA DA RELATIVIZAÇÃO DA BÍBLIA”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar* os conceitos de absoluto e relativismo no embate teológico entre a Verdade absoluta e a relativização da Bíblia;
- *Descrever* as formas de relativização da Palavra de Deus na pós-modernidade; e,
- *Destacar* a resposta cristã às ondas de relativização da Bíblia.

INTRODUÇÃO

A História da Igreja deixa claro que cada circunstância histórica apresenta um conjunto de desafios à fé cristã e ao avanço da Igreja em sua pureza doutrinária e fidelidade no cumprimento da sua missão. A pós-modernidade tem sido um período de conjuntura política, jurídica, ideológica, cultural e religiosa que propiciou ondas sucessivas de ataques contra a pureza doutrinária da Igreja e em relação à própria natureza da Bíblia. Formas antigas rejuvenesceram na pós-modernidade ainda mais incisivas no ataque às verdades bíblicas.

Como proclamar e viver a Verdade absoluta da Palavra de Deus em uma época de relativizações e questionamentos de dogmas e instituições? Como proclamar a autoridade de Deus em sua Palavra em uma época de ceticismo e questionamento de toda autoridade?

O presente texto apresenta o contexto de relativismo e as formas que tentam relativizar as verdades bíblicas com ceticismo, questionamentos equivocados e distorções cuja finalidade é esvaziar a Bíblia da sua confiabilidade e autoridade, além de descaracterizar a Igreja em sua missão dada pelo Senhor.

Bom estudo!

A ESCRITURA ABSOLUTA EM FACE DA RELATIVIZAÇÃO PÓS-MODERNA

A pós-modernidade é o período histórico que trouxe sérios desafios à Igreja. Na linha de frente da pós-modernidade está a *relativização crônica*. A mentalidade e o *modus operandi* da sociedade passaram a ser caracterizados pela relativização das tradições, das instituições e de tudo quanto reivindica autoridade absoluta e peremptória. O novo normal é relativizar e tomar todas as coisas conforme as preferências pessoais.

Esse contexto de relativização desafia a doutrina de Deus e da Palavra de Deus. Estudar sobre a natureza de Deus e da sua Palavra é ser confrontado com a reivindicação da absoluta perfeição, imutabilidade e autoridade divina para a vida humana. O desafio da fé cristã é perseverar em testemunhar a absoluta supremacia e autoridade da Palavra de Deus, sem qualquer margem para a relativização que subtrai, acrescenta, adultera e reinventa as declarações bíblicas.

Para prosseguimento do estudo, é preciso compreender o significado dos opostos *do que é relativismo* e *do que é absoluto*. O quadro abaixo relaciona estes dois termos:

O SIGNIFICADO DE ABSOLUTO

A palavra “absoluto” vem do latim *absolutus*, que, com a evolução do significado, veio a se referir a algo puro, perfeito, único, algo que não permite afrouxo ou liberado para mudança[1]. O absoluto se apresenta como algo único, imperioso e que não permite o afrouxamento dos seus limites. Logo, esse termo tem grande relação com a doutrina da perfeita verdade, imutabilidade, supremacia e autoridade de Deus e das Escrituras.

A palavra absoluto descreve aquilo que é independente, autônomo e sem restrições; logo, nunca permite qualquer forma ou grau de relativização ou mudança da sua natureza[4]. O absoluto é livre de qualquer variação.

O SIGNIFICADO DE RELATIVISMO

A palavra “relativismo” vem do latim *relativus*, que significa “o que tem preferência ou ligação”[2]. Por sua vez, vem do termo *referre*, que significa “levar consigo, apresentar, relacionar” [3]. O sentido etimológico indica a ação pessoal de levar e relacionar suas preferências diante da realidade que se apresenta. É a imposição dos sentimentos e preferências pessoais sobre qualquer coisa. Quando adotada como filosofia de vida, isso entra em rota de colisão com as reivindicações da Palavra de Deus.

A palavra relativismo descreve a ação de provocar mudanças nos limites e restrições de algo, não reconhecendo nada como completo, restrito e isento de mudanças. O que se impõe é a subjetividade do indivíduo.

[1] Origem da Palavra, site: <https://origemdapalavra.com.br/>.

[2] Significados BR, site: <https://www.significadosbr.com.br/>.

[3] Origem da Palavra, site: <https://origemdapalavra.com.br/>.

[4] Infopédia: dicionários. Site: <https://www.infopedia.pt/>.

Do ponto de vista da Filosofia, algo absoluto é aquilo que existe em si mesmo de forma independente de outra coisa[5]. O absoluto é uma realidade fundamental, suprema e universal, apresentando-se de forma objetiva.

Do ponto de vista da Filosofia, o relativismo é o sistema de pensamento que leva ao questionamento das verdades universais, relativiza aquilo que é apresentado e estabelece mudanças em graus variados, tendo como ponto de referência sua própria subjetividade. Assim, todo conhecimento, toda tradição e toda instituição e os valores ético-morais pode ser relativizado segundo as circunstâncias e preferências pessoais. Cada pessoa deve definir suas verdades[6] e viver pela imposição da sua visão.

Do ponto de vista da Teologia, a doutrina da Bíblia apresenta a verdade absoluta de Deus para a vida humana. A pessoa humana é criatura cuja existência e vida é dependente de Deus, o Criador. Deste modo, somente Deus tem a prerrogativa absoluta de estabelecer o modo verdadeiro e agradável da vida humana; de maneira que as Sagradas Escrituras apresentam as verdades divinas que pautam a vida humana aprovada. Essa é a característica básica da pessoa regenerada pela fé em Cristo, habitada pelo Espírito Santo e conduzida segundo as verdades absolutas e autoritárias da Bíblia (Rm 12.2; Ef 4.11-16; 2 Tm 3.16-17).

Do ponto de vista da Teologia, a corrente filosófica do relativismo deixa cada pessoa compor suas verdades conforme sua subjetividade, isto é, conforme sua mentalidade, seus afetos, seus propósitos e suas preferências. Deste modo, cada pessoa possui legitimidade para pautar sua própria forma de viver – sem reconhecer a existência de Deus, as reivindicações das Sagradas Escrituras e a vida pautada conforme a vontade revelada de Deus. Essa é uma característica básica da vida dominada pelas paixões pecaminosas da natureza carnal (Is 5.20-21; Ef 4.17-19).

[5] Infopédia: dicionários. Site: <https://www.infopedia.pt/>.

[6] Significados BR, site: <https://www.significadosbr.com.br/>.

Esse quadro serve de referência para compreender a oposição entre a doutrina da Bíblia e o ambiente de relativização atual. Essas definições mostram a dura oposição do relativismo contra a fé cristã ortodoxa que resvala, sobretudo, contra a interpretação e pregação corretas da Bíblia e da sã doutrina.

FORÇAS DE RELATIVIZAÇÃO DAS ESCRITURAS

As correntes filosóficas e ideológicas e o etos da pós-modernidade confluem para a desinstitucionalização das instituições, desestruturação das estruturas tradicionais e a negação das verdades e valores absolutos e universais. Esta negação é acompanhada de relativização onde impera o que é individual e subjetivo, onde cada pessoa constrói sua verdade.

As Sagradas Escrituras reivindicam ser a fonte da verdade absoluta que detém toda supremacia e possui autoridade sobre todos os aspectos da vida humana e, por isso, deve ter primazia acima de qualquer preferência pessoal ou ideologias humanas. A Bíblia expõe a verdade divina e reclama a fé com obediência ao Único Deus, que se revelou em Cristo e na sua Palavra (Sl 19.7-14; 2 Tm 3.16-17; 4.1-5; 2 Pe 1.19-21). A Palavra de Deus não aceita qualquer tentativa de agressão contra ela, como: subtração de verdade, adição de vontades humanas, subordinação das verdades bíblicas às ideologias humanas e qualquer forma de corrupção da vontade divina.

As forças *ímpias*, *mundanas* e *malignas* – transloucadas como são – intentam cercear a verdade bíblica por meio do processo de relativização. Como essas forças incidem sobre a relativização da Bíblia? A seguir são comentadas algumas formas de relativização das Escrituras e a postura cristã devida contra essa forma de ataque às Escrituras.

2.1

A IMPOSIÇÃO ARBITRÁRIA DO POLITICAMENTE CORRETO

2.1.1 - O “politicamente correto” relativiza as Escrituras para adaptar a doutrina cristã. O “politicamente correto” é a imposição de uma agenda cultural-ideológica. Com isso, o politicamente correto tem sido usado para delimitar um espaço público onde ocorrem duas tendências: em primeiro lugar, a aprovação somente das falas, ações, políticas e hábitos que estejam conforme as ideologias pós-modernas que defendem os grupos minoritários que se sentem discriminados por questão de gênero sexual (principalmente); e, em segundo lugar, a exclusão de todas as falas, ações, políticas e instituições que não coadunem com o discurso ideologicamente

O politicamente correto tem sido a tendência de muitos setores da sociedade para relativizar a Bíblia e tem influenciado boa parte das pessoas. A mensagem cristã ortodoxa tem sido peneirada segundo os critérios ideológicos da atualidade. O resultado é que:

A. O politicamente correto classifica pejorativamente a ortodoxia cristã. O politicamente correto tem classificado as verdades bíblicas acerca da sexualidade, casamento, modelo familiar e relações familiares de forma depreciativa, com os seguintes adjetivos: homofóbicas, machistas, sexistas, fundamentalistas, preconceituosas e intolerantes.

B. O politicamente correto isola algumas doutrinas cristãs para uso indevido. As pessoas politicamente corretas isolam as doutrinas do amor e perdão para usarem indevidamente no ataque da ortodoxia cristã. Assim, se a Igreja condena o casamento homossexual, então alegam – equivocadamente – que a Igreja deve amar todas as pessoas e todas as formas de “amor”

com inclusão e tolerância, ignorando todo o quadro bíblico e doutrinário. É a relativização da Bíblia em nome do “amor e tolerância”.

Infelizmente, muitos líderes eclesiásticos, denominações e tradições protestantes têm aceitado a imposição do politicamente correto e passaram a reconhecer como bíblico a união homossexual, a diversidade de gênero sexual, negado todo o corpo doutrinário bíblico e redefinido algumas doutrinas para serem inclusivos e tolerantes.

2.1.2 - A resposta bíblica e a postura cristã contra a onda do politicamente correto é pregar todo o corpo doutrinário que a Bíblia ensina e esclarecendo as implicações práticas de cada doutrina. Não há espaço “meias verdades” ou para uma pregação que distorce verdades basilares da fé cristã como o amor e o perdão.

2.2

A FLEXIBILIZAÇÃO DA DOCTRINA CRISTÃ

2.2.1 - A flexibilização do corpo doutrinário para ser palatável ao ethos pós-moderno. Muitos líderes cristãos e denominações inteiras têm revisto a sua doutrina segundo a agenda das ideologias pós-modernas. São líderes eclesiásticos palatáveis às preferências indignas que imperam na sociedade. São figuras do “mundo gospel” que adotam um discurso “inclusivo”, tolerante com formas pecaminosas e sincretista. “Reviram” as Escrituras e modificam as doutrinas para agradar a todos os gostos e públicos.

Infelizmente, cada vez mais ocorrerá o desvio espiritual de pastores, líderes eclesiásticos e músicas, adotando o discurso ideológico, sendo

arrastados pelas sucessivas ondas de modismos ideológicos. Por isso, cada crente deve ser muito criterioso bíblica e espiritualmente ao examinar denominações, líderes eclesiásticos e convenções pastorais. A Bíblia é a autoridade suprema e a ela devemos obediência irrestrita.

2.2.2 - A resposta bíblica e a postura cristã contra a flexibilização do corpo doutrinário é investir cada vez mais no discipulado cristão e no preparo doutrinário dos membros da Igreja. Os líderes eclesiásticos – pastores e mestres – devem se esforçar duplamente para edificar os crentes na sã doutrina, em verdade e em amor que há em Cristo, para ficar firmes contra todo vento das falsas doutrinas e vãs filosofias: *“Então não seremos mais imaturos como crianças, nem levados de um lado para outro, empurrados por qualquer vento de novos ensinamentos, e também não seremos influenciados quando nos tentarem enganar com mentiras astutas”* (Ef 4.14/NVT).

2.3

A INFLUÊNCIA NOCIVA DA TEOLOGIA LIBERAL

2.3.1 - A influência da teologia liberal sobre a Igreja. A teologia liberal surgiu no final do século XVIII e início do século XX. Esse ramo teológico rompeu com a Teologia ortodoxa. A teologia liberal surgiu como resposta à influência do Iluminismo, que tinha o homem e a razão como o centro da existência e ficou conhecida pela relativização da autoridade da Bíblia, dos milagres e a descaracterização de inúmeras denominações no mundo Ocidental. A teologia liberal relativizou as verdades imperativas, no âmbito espiritual e moral, expressas na Bíblia, e passou a adaptar seus discursos conforme o avanço das ciências, tecnologias e das mudanças culturais e filosóficas.

A postura liberal diante da Bíblia é de ceticismo, dúvidas, negação e relativização, de tal modo que descaracterizam as Escrituras como divinamente inspirada e suprema autoridade de Deus sobre a vida humana; logo, eles deformam a Igreja. Contudo, ainda hoje existem muitos pastores, teólogos acadêmicos e cristãos que seguem a influência da teologia liberal, com seu ceticismo e relativização das verdades bíblicas absolutas pautadas pelas ideologias pós-modernas.

Os liberais, sob a capa do academicismo e educação, contribuem decisivamente para a relativização das Escrituras, questionamento das sãs doutrinas, e desenvolvem um discurso religioso sincretista e adaptável aos ouvidos pós-modernos. O resultado provocado: cristãos com uma mentalidade mundana, que discursam impiamente, ignorando as reivindicações bíblicas.

2.3.2 - A resposta bíblica e a postura cristã contra a influência da teologia liberal é perseverar na proclamação e obediência às verdades bíblicas, que são absolutas, atemporais e inegociáveis; assim sendo, a Igreja não deve adotar um padrão mundano e variável que sempre muda e sempre está em transição em busca de agradar aos modismos ideológicos e mundanos. A Bíblia é o padrão soberanamente imutável, absoluto e supracultural; é sempre atual e relevante.

2.4

OS MODISMOS DO USO SELETIVO DA BÍBLIA

2.4.1 - O uso seletivo e especializado da Bíblia desviado do foco central da missão da Igreja. No ramo do Protestantismo, surgem muitos modismos que, ou relativizam as verdades bíblicas ou usam a Bíblia para defender determinada área de atuação especializada. É o uso especializado de parte das Escrituras para determinada área. Por

exemplo, existem aqueles que leem as Escrituras somente para extrair textos isolados, para desenvolver livros e palestras de “autoajuda cristã”; outros que usam textos bíblicos isolados para exercer o “coaching cristão”; ainda outros que tudo o que conseguem extrair da Bíblia são dados para a área da liderança e administração; entre outros “usos especializados” das Escrituras.

É verdade que a Bíblia possui princípios e verdades para todas as áreas da vida; porém, a Bíblia deve ser manuseada de tal forma que sirva para a Igreja cumprir todos os seus propósitos básicos dados por Deus. Fazer “uso especializado” dos textos bíblicos é quase que incorrer no erro de isolar textos do seu contexto e separar verdades de todo o corpo doutrinário dado nas Escrituras. Isso fragmenta a Bíblia e abre espaço para todo tipo de relativização.

2.4.2 - A resposta bíblica e a postura cristã contra o isolamento do “uso especializado” é utilizar toda a Bíblia para cumprir os propósitos da Igreja: em relação a Deus, o propósito do culto é a adoração; em relação ao mundo, o propósito é a proclamação do Evangelho e ajuda aos necessitados e vulneráveis; e, em relação a si mesma, o propósito é a edificação na verdade e no amor de Deus. Esses propósitos são cumpridos mediante todo o ensino das Escrituras preparando a Igreja no que é o principal. Essa função singular da Bíblia não deve ser relativizada.

CONCLUSÃO

“A Igreja Contra a Relativização da Bíblia”

A pós-modernidade é um ambiente propício para a relativização da Bíblia. Porém, a Igreja possui uma natureza e propósito dado por Deus, vindo do alto e subsiste em Cristo acima de todas as coisas neste mundo, com suas variações de tempo e culturas. Neste sentido, em um mundo repleto de mudanças e transições, a Igreja deve permanecer na sua vocação como coluna e fundamento da Verdade (1 Tm 3.15).

Este mundo caído regurgita suas imundícies em ideologias e culturas que vão e vem, sempre inquietos em mudanças; diante deste mundo, a Igreja é ponto de referência da verdade de Deus, que é sempre absoluta e relevante. Assim sendo, “somente quando expomos diante de nossos irmãos e irmãs os imperativos morais que Deus nos confiou é que poderemos mostrar ao mundo a luz da glória de Deus em Cristo”[7].

Como permanecer na vocação de coluna e alicerce proclamadora da Verdade absoluta em um mundo de relativizações e mudanças?

1) Vivendo o princípio de Romanos 12.2: *uma mentalidade renovada pela Palavra de Deus*. A Igreja regenerada age em duas frentes: negativamente, a Igreja não deve permitir ser amoldada segundo a mentalidade mundana: “*Não imitem o comportamento*

[7] CHANDLER, Matt. **Relativizar a Bíblia em nome de “tolerância e amor” é um erro**. Artigo disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/relativizar-biblia-erro-alerta-igreja-97187.html>. Acesso: 09/08/2022.

e os costumes deste mundo”; e, positivamente, a Igreja deve cultivar uma mentalidade espiritualmente renovada pela Palavra e pela ação do Espírito Santo, de modo que a Verdade absoluta é tomada como boa, agradável e perfeita: “*mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês*” (NVT).

2) Vivendo o princípio de Tito 2.10: uma vida que testemunha a maravilhosa beleza da verdade divina. A Igreja e a vida de cada cristão devem ser como luz que manifesta a dignidade e honradez das sãs doutrinas. A Palavra de Deus escrita “ganha vida” na vida de cada crente fiel que persevera. Este é o ensino paulino a Tito: “*em todas as coisas, manifestem a beleza da doutrina de Deus, nosso Salvador*”.

[7] CHANDLER, Matt. **Relativizar a Bíblia em nome de “tolerância e amor” é um erro.** Artigo disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/relativizar-biblia-erro-alerta-igreja-97187.html>. Acesso: 09/08/2022.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR: PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA).

Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá – UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável – UDS, Assunção, Paraguai).

E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

